



*José Manuel Simões*

## O erro americano

**L**algures que “a desigualdade social está perversamente ligada a esta crise” e fiquei a matutar na frase. Enquanto os ricos estão cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres, enquanto as franjas mais depauperadas da sociedade continuam a ter dificuldade em pagar a renda de casa no final do mês e os senhores das grandes fortunas verem acumulados salários milionários, enquanto o capital em movimento continua a causar incessantes flutuações e novos ricos, não vão ser encontradas soluções atempadas e capazes para efectuar os necessários reajustes na sociedade.

Os acontecimentos estão numa fase de acelerado descontrolo e como as respostas não se revelam suficientemente rápidas, não é de esperar por melhores dias. Há quem diga que para quebrar este ciclo vicioso é preciso conseguir aumentar e melhorar os serviços públicos. Mas como, se os serviços públicos estão sob pressão há mais de vinte anos por causa da vaga de privatizações e subcontratações? Estou convencido que a crise que se vive actualmente é reflexo de más decisões tomadas no passado e não sei se a luta pela influência política económica que vai caracterizar o cenário geoeconómico e político dos próximos vinte anos e que terá três participantes — a União Europeia, os Estados Unidos e a China — vai melhorar o actual contexto.

Sobretudo porque essas potências não têm em conta os problemas inerentes ao terceiro mundo que certamente irá ficar cada vez mais pobre e atrasado, onde crianças morrem a cada minuto, onde a tragédia e a miséria convive de perto com gente que ostenta diamantes nos dedos. E, sendo assim, as assimetrias regionais vão-se intensificando e os tais pobres vão acabar por ficar ainda mais pobres.

Com um pouco de optimismo, fundamental para que possamos acreditar que os nossos filhos poderão vir a ter melhores natais que este que se avizinha, poderemos pensar que o recentemente eleito presidente dos Estados Unidos, devido às suas origens, vai contribuir para aproximar os ricos e os pobres. Pode ser. Porque afinal, o futuro do mundo só é passível de ser alterado se mudar a política externa americana.

Talvez aí o erro americano se amenize e nunca mais ninguém tenha vontade de pegar nos sapatos para os atirar de forma revoltada contra a cara de um qualquer imprevisto presidente cujo principal objectivo foi fazer a guerra para vender as armas fabricadas pelos amigos do pai, igualmente culpado desse avolumar do fosso entre pobre e ricos.

***Com um pouco de optimismo, fundamental para que possamos acreditar que os nossos filhos poderão vir a ter melhores natais que este que se avizinha, poderemos pensar que o recentemente eleito presidente dos Estados Unidos, devido às suas origens, vai contribuir para aproximar os ricos e os pobres.***

***Pode ser. Porque afinal, o futuro do mundo só é passível de ser alterado se mudar a política externa americana.***